

NOTA DE REPÚDIO A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO BÁSICO NO BRASIL

À Presidência do Partido Democrático Trabalhista - PDT

M.D Presidente Carlos Lupi
Prezado Presidente,

O Movimento Trabalhista Pela Educação - MTPE / nacional vêm à presença de vossa senhoria apresentar **nota de repúdio a volta às aulas presenciais do ensino básico no corrente ano** e, ato contínuo, propõe que o reinício das aulas presenciais em todos os níveis de ensino básico no país, público ou privado, somente ocorra a partir de fevereiro de 2021.

As lideranças e os órgãos mundiais que tratam da saúde pública, não apresentam, até o momento, posição definitiva e tranquilizadora quanto ao controle da COVID-19. Ainda há, desconhecimento da ciência sobre medicação e vacinas capazes de ajudar no combate ao vírus. Qualquer abertura precipitada ao funcionamento de atividades e ambientes que promovam a aglomeração de pessoas possibilitará o aumento de infectados e de óbitos. Já possuímos muitos exemplos em todo o mundo de aberturas precipitadas para contornar a questão econômica, e o resultado foi à volta de nova onda de incidência da COVID-19.

O que se alega por meio desta nota de repúdio é que a pressa poderá expor estudantes, professores, profissionais da educação e as famílias a risco. Desconhecemos a ordem protocolar pelo meio científico para atestar confiabilidade e a segurança de uma medicação.

Os estudos ainda são insuficientes para sustentarem publicações que possibilitem credibilidade científica, pois tudo que se tem no esforço de encontrar a vacina que tranquilizará a humanidade não passa do estágio pré-clínico.

O Planeta registra mais de 20 milhões de pessoas infectadas pelo novo coronavírus e 740 mil óbitos.

O Brasil tem, considerando as informações oficiais de 18/08/2020.

- I. Número de mortes em 24 horas - 1.365 casos
- II. Infectadas em 24 horas - 48.637 casos
- III. Total de mortes - 110.019
- IV. Total de infectadas - 3.411.872

A humanidade não possui a compreensão da epidemia, o modo como se manifesta a doença e não temos até o presente, a capacidade de responder por meios científicos o que se deve fazer. Neste caso a questão econômica tem valor relativo insignificante.

Não havendo a condição de atingir o melhor, então vamos trabalhar sobre o quanto é possível fazer no plano da escola, dos alunos e das relações com as famílias.

I.O enfrentamento do desafio da abertura dos estabelecimentos de ensino público e privado do ensino básico, a partir de 2021.

- a. Tempo suficiente para criar – após 5 (cinco) meses dos estabelecimentos paralisados/fechados –, a condição administrativa e financeira para preparar os estabelecimentos na realização da desinfecção, da limpeza, dos reparos e arranjos dos espaços para manter o distanciamento mínimo entre classes (1,5 m), adequação de sanitários, a merenda escolar.

- b. Alocação de recursos financeiros para promover os processos licitatórios para investimentos em tecnologias de informação e comunicação; reaparelhamento das bibliotecas agora com linguagem digital; meios digitais para comunicação de professores e famílias.
- c. A preparação de processos de capacitação de professores para o exercício do ensino presencial e remoto concomitante, caso necessário seja.
- d. Disponibilidade de recursos públicos para financiamento de professores, alunos e famílias para responder ao modelo de educação “Home Office”, principalmente para a alfabetização, caso exista nova onda do vírus no próximo ano.

II. A oportunidade para adequar ao ensino à ocorrência de condições presencial e remota

- a. Adequar um processo metodológico diferenciado, de tal sorte a permitir que o ano 2020 - com dificuldades para a educação pública - e 2021, possam integrar processos para fortalecer conteúdos, que por via remota não atenderam os alunos de 2020 no seu todo.
- b. Promover esforço colaborativo entre professores e diretores para estabelecer conteúdos que significam as competências (o fazer da prática no dia a dia; aulas apoiadas na biblioteca; aulas fora do ambiente da escola).
- c. Priorizar ações e condições na abordagem metodológica que favoreçam os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, neste caso para proteger a condição de participação no ENEM.

As aulas virtuais são muito duras para as crianças e para os pais que assumem a condição de professor, educador, alfabetizador. Sabe-se disso, sabe-se também que o fenômeno da pandemia reproduz nesse processo ineficiências na aprendizagem, impede que muitas famílias se liberem para a ação do seu negócio ou produtiva qualquer, e à escola é subtraída sua essência, pois passa a fazer o papel de assistência social e não de educadora e alfabetizadora.

A proposta de ampliar o período de permanência das escolas fechadas é uma decisão de caráter protetivo à sociedade, às famílias e aos estudantes. É uma proposta que se apresenta como medida extrema, mas é de proteção à vida, enquanto não se tem protocolos que garantam medidas de controle ao novo vírus de forma segura.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2020.

Atenciosamente,

MARIA AMELIA SOUZA REIS
Presidente MTPE/Nacional

Alda Souza - Presidente MTPE/RS

Elizabete do Rosário - Presidente MTPE/AP

Francisco Foureaux- Presidente MTPE/MG

Ian Toledo Lemos - Presidente MTPE/AM

Maria Helena Martins - Presidente MTPE/RJ

Uilian Nogueira - Presidente MTPE/Rondônia

Deputado Distrital Reginaldo Veras Coelho – Presidente MTPE/DF

Felipe Braga Albuquerque – Presidente MTPE/CE

Paulo Henrique da Costa Pinheiro - Presidente MTPE/PI

ANEXO À NOTA DE REPÚDIO

SITUAÇÕES DESCRITAS COM BASE EM PESQUISA

O jornalista Daniel Gallas, da BBC News Brasil, em Londres, reportagem do dia 07 de agosto de 2020, mostra o resultado da pesquisa “O que diz a Ciência sobre riscos e como se proteger na volta às aulas”.

Mesmo com alguns estudos defendendo a reabertura de instituições de ensino, há relatos de surtos em escolas pelo mundo, sobretudo nas secundárias, com alunos mais velhos. Um dos maiores surtos de coronavírus na Nova Zelândia aconteceu em março em uma escola marista de Auckland, com 96 casos relacionados. O caso começou com um professor contaminado, que teria espalhado o vírus para as demais pessoas. Em uma escola primária próxima, não houve casos.

Em Israel, uma escola secundária de Jerusalém registrou contágio de 153 alunos e 25 professores em maio. A escola foi fechada e a imprensa local noticiou que um professor "super-disseminador" tinha sido a origem do surto. No Estado americano da Geórgia, 260 funcionários da rede de escolas do condado de Gwinnett testaram positivo para covid-19 ou entraram em quarentena por ter contato confirmado com infectados. Apesar disso, eles estão sendo obrigados a organizar a retomada das aulas nas próximas semanas, o que gerou protestos do sindicato de professores.

Os relatos de casos de covid-19 em escolas primárias são mais raros, mas eles existem. Segundo a revista Science, nove de 11 crianças em uma sala de aula em Trois-Riviere, no Canadá, foram contaminadas. E em Jaffa, em Israel, 33 alunos e cinco professores de uma escola primária pegaram covid-19. Cientistas alertam que o surto mostra que crianças pequenas não são imunes à doença.

"Essa investigação acrescenta dados às evidências que demonstram que crianças de todas as idades são suscetíveis à infecção por Sars-CoV-2 e, ao contrário de relatos anteriores, podem desempenhar um papel importante na transmissão", afirma um relatório do órgão americano Centers for Disease Control and Prevention.

Um estudo recente no Reino Unido relata que, no pior dos cenários, se as escolas reabrirem em setembro, a segunda onda de coronavírus poderia atingir seu pico em dezembro. A intensidade desse pico seria de até 2,3 vezes maior do que a primeira onda. Mas o estudo também afirma que com um bom sistema de rastreamento de contatos — algo que sequer existe em países como o Brasil atualmente — seria possível impedir uma segunda onda. O modelo foi feito pela University College London e pela London School of Hygiene and Tropical Medicine e publicado na Lancet Child and Adolescent Health. Há controvérsias sobre quantos contatos de pessoas contaminadas estão sendo rastreados no Reino Unido — críticos dizem que são apenas 50% dos contatos, mas autoridades afirmam que esse número é bem maior. O estudo sugere que se as autoridades conseguirem detectar 75% dos casos de covid-19 com testes e rastrear 68% dos contatos de cada pessoa infectada, uma segunda onda da doença poderia ser contida.

Um dos autores do estudo, Chris Bonell, disse que a sua pesquisa não deve servir como argumento para manter as escolas fechadas, mas sim para que o governo aprimore os sistemas de rastreamento de contatos. A reabertura das escolas também teria um efeito cascata na sociedade. Com mais escolas abertas mais pais poderiam retomar seus trabalhos, e isso provocaria um aumento na circulação de pessoas.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2020.